

**FÁBRICA DAS ARTES**  
INSTALAÇÃO COM  
BIBLIOTECA COMUNITÁRIA

**CCB**

# **NOTAS PARA IMAGINAR ESTRANHOS MUNDOS**

**INSTALAÇÃO DE  
JOÃO MÍLLER GUERRA**



**ARTES  
PERFORMATIVAS  
E PENSAMENTO**

**15 JAN A 28 FEV 25**

Temporada 2024/2025

Instalação com biblioteca comunitária  
Espaço Fábrica das Artes  
Quartas e Domingos, 14h30 às 17h30  
(Visitas autónomas à instalação de hora em hora)  
Quintas e Sextas, 10h30  
Sábados, 15h00  
(Visitas guiadas à instalação)  
M/12  
Duração: 1h30

***Notas para imaginar estranhos mundos***  
***Atividades em torno de saberes ecológicos***

Direção artística **Maria Gil e Bruno Alexandre**

Instalação **João Miller Guerra**

Apoio à construção **Pedro Silva**

Música **Miguel Bonneville**

Mediação Biblioteca **Cristiano Sousa e Matilde Pereira** (estagiários ESAD.CR)

Produção **Teatro do Silêncio | 20 anos**

Parceria **Escarpa Fictícia e Ilhéu Clandestino**

Apoio **Junta de Freguesia de Carnide e Câmara Municipal de Lisboa**

Coprodução **Centro Cultural de Belém/Fábrica das Artes**



**teatro do silêncio**

# **NOTAS PARA IMAGINAR ESTRANHOS MUNDOS**

## **INSTALAÇÃO DE JOÃO MILLER GUERRA**

Olhar outra vez poderia ser o subtítulo desta instalação.

Olhar outra vez.

É isso que os artistas fazem.

É isso que se pede a quem entra: olhar outra vez, descansar o corpo e dessaber.

Não podemos demorar o nosso olhar se estivermos com pressa, para olhar uma e outra vez é preciso parar, descontraír, relaxar, descansar o corpo.

Dessaber é uma palavra num verso de um poema de Manoel de Barros. Em vez da acumulação do saber é a aventura do dessaber.

Esse deveria ser o mote do nosso acordar.

*Notas para imaginar estranhos mundos* parte da ideia de que tanto a estranheza como a imaginação são práticas importantes para ler o mundo e, de certa maneira, práticas em desaparecimento ou práticas que é preciso cuidar.

Ao contrário da clareza, da otimização, do número limite de caracteres, das traduções automáticas, das ideias complexas explicadas de forma simples, precisamos de nos sentar lado a lado com a estranheza sem esperar nada além de estarmos sentados lado a lado com a estranheza.

Há um conto que está na nossa biblioteca comunitária, a parábola dos cegos e do elefante que fala desses vários pontos de vista para a leitura do mundo.

A biblioteca aqui é comunitária pois trata-se de uma compilação de fragmentos de leituras de quem nos inspira.

Pode ser escutada antes e depois de visitar a instalação.

É um convite à demora.

A maioria dos materiais que integram esta instalação são subprodutos, materiais residuais, produtos inúteis, lixo que nos foram dispensados pelo depósito do Centro Cultural de Belém, os restantes materiais foram disponibilizados pelo espólio do artista João Miller Guerra, autor da instalação.


Os plásticos que envolvem e protegem o nosso lixo já somos nós. Todos somos plástico, feitos de uma percentagem cada vez maior de plástico. «*Baleias, plâncton, camarões e aves confundem plástico com comida. (...) Nos oceanos, uma tonelada de plástico existe para cada três toneladas de peixe – como o plástico se deve sentir livre quando finalmente chega ao paraíso do giro do Pacífico.*» (Craig Santos Perez in *A Idade do Plástico*)

Parafrazeando Donna Haraway no seu livro, *Staying With The Trouble Making Kin In The Chthulucene* (2016), devemos aprender a estar verdadeiramente presentes, nem presos a passados terríveis nem a futuros apocalípticos ou salvíficos. Somos criaturas mortais entrelaçadas em inúmeras configurações inacabadas de lugares, tempos, matérias e significados.

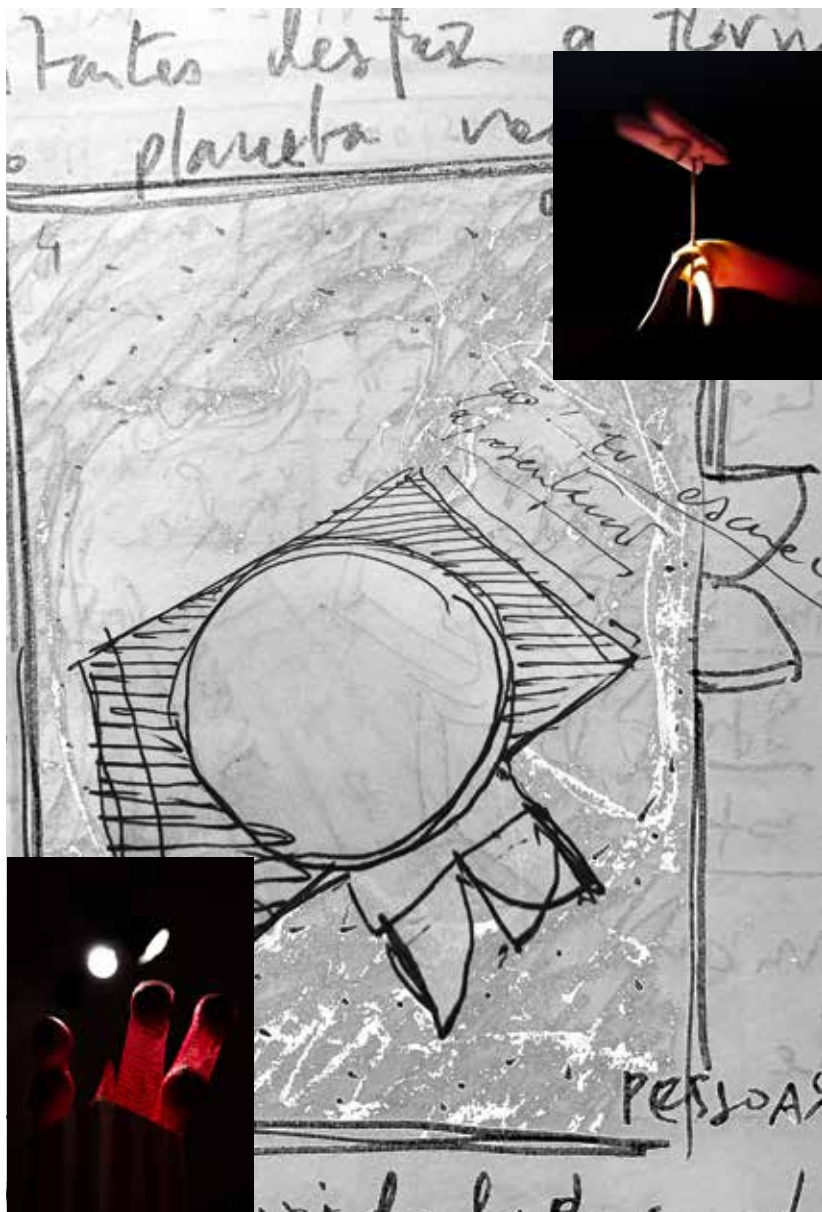
Precisamos de nos envolver com as realidades complexas em vez de as negar ou delas fugir. Trata-se de reconhecer e lidar com os desafios que enfrentamos, como as alterações climáticas, a degradação ambiental e a injustiça social.

Esta instalação teve um custo material de 50€ (cinquenta euros) e após a sua desmontagem, os materiais serão devolvidos aos depósitos do CCB e guardados no armazém do artista e do Teatro do Silêncio.

**BALEIAS, PLÂNCTON,  
CAMARÕES E AVES  
CONFUNDEM PLÁSTICO  
COM COMIDA. (...)  
NOS OCEANOS, UMA  
TONELADA DE PLÁSTICO  
EXISTE PARA CADA TRÊS  
TONELADAS DE PEIXE  
– COMO O PLÁSTICO  
SE DEVE SENTIR LIVRE  
QUANDO FINALMENTE  
CHEGA AO PARAÍSO DO  
GIRO DO PACÍFICO.**



**CRAIG SANTOS PEREZ IN A IDADE DO PLÁSTICO**





### **João Miller Guerra (Lisboa, 1974)**

Realizador e artista visual, trabalha entre o Cinema e as Artes Plásticas. Estudou Design de Equipamento na Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa. Completou a sua formação com o Curso Regular de Pintura e o Curso Avançado de Artes Visuais no Ar.Co – Centro de Arte e Comunicação Visual, em Lisboa. Foi cofundador da produtora de cinema Uma Pedra no Sapato, onde criou e realizou regularmente projetos para cinema e televisão desde 2008. Os seus filmes são exibidos em festivais internacionais de cinema desde 2010. *Léguas*, a sua segunda longa-metragem, corealizada com Filipa Reis, estreou em 2023 na Quinzena dos Realizadores, em Cannes. Expõe as suas criações artísticas irregularmente desde o ano 2000.

### **Maria Gil (Lisboa, 1978)**

Licenciada em Formação de Atores/ Encenadores pela Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa (2003) e Mestre em *Performances* Autobiográficas e Intimidade (MPhil) pelo Departamento de Estudos de Teatro, Cinema e Televisão da Universidade de Glasgow (2009). Fundadora e diretora artística do Teatro do Silêncio, onde cria, coordena, escreve, edita e produz espetáculos, *performances*, caminhadas, livros e outras coisas. Foi professora de teatro no ensino básico e secundário (2002-2012) e, desde 2012, trabalha com diversas instituições públicas e privadas, concebendo, desenvolvendo e realizando atividades e estratégias educativas que articulam a imaginação e o pensamento. Foi coautora, juntamente com os realizadores Filipa Reis e João Miller Guerra, da série televisiva *Outra Escola*, produzida pela Vende-se Filmes para a RTP2 (2019). Integrou, como artista

formadora, o projeto *LADO P*, uma coprodução Teatro do Silêncio e Vende-se Filmes, trabalhando com pessoas em privação de liberdade, cujo resultado foi a série documental *Fechado* (2019-2023). É professora no curso de Teatro da Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha. Vive em Sintra, pratica e estuda Chi Kung terapêutico com Lourenço Azevedo.

### **Bruno Alexandre (Lisboa, 1977)**

Licenciado em Dança pela Escola Superior de Dança e licenciado em Direito pela Universidade Autónoma de Lisboa.

Mestre em Artes Cénicas pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa. Como coreógrafo criou o solo *Cinemateca* (2015) que teve a sua estreia no Festival Cumplicidades, *Cavalos Selvagens* (2018) estreado na Culturgest, *A Caminhada* (2019), uma coprodução do LU.CA – Teatro Luís de Camões, *Danças Precárias* (2021), projeto vencedor da bolsa de criação para artistas emergentes apoiada pela Fundação La Caixa/Espaço do Tempo e da bolsa para primeiras obras apoiada pela Casa da Dança, e *Cabeça Coração* (2024), apresentado no Festival Temps D'Images. Criou também o espetáculo *Avalanche* para a Companhia Jovem de Dança de Ílhavo (2022) e criou ainda para televisão (RTP Palco) a curta-metragem *Vulcão*, estreada em 2022. Trabalhou na Companhia Olga Roriz como bailarino e assistente de criação, entre 2007 e 2020. Trabalhou também como intérprete com Tiago Rodrigues, Filipa Francisco e Susana Vidal. Foi ainda intérprete e criador dos espetáculos *Lugar Vagon*, premiado pelo Clube Português de Artes e Ideias, apresentado no festival Citemor, e de *Aguada*, ambos



em colaboração com Pedro Santiago Cal e Mafalda Saloio. No cinema participou como ator em *Cidade Rabat*, de Susana Nobre, e em *Mariphasa*, de Sandro Aguilár. É desde 2019 diretor artístico e coordenador do Festival Interferências da Companhia Olga Roriz. Como professor, lecionou aulas regulares e *workshops* de Improvisação e Composição na Escola Superior de Dança, ETIC, Conservatório de Música da Jobra, Ginásio Escola de Dança, F.O.R (Formação Olga Roriz), Escola de Artes do Alentejo Litoral (Sines) e Festival Sidance (Seul).

### **Miguel Bonneville (Porto, 1985)**

Miguel Bonneville introduz-nos a histórias autoficcionais centradas na desconstrução e reconstrução da identidade, através de obras que cruzam múltiplas áreas artísticas. Desde 2003, tem apresentado o seu trabalho nacional e internacionalmente, sobretudo os projetos seriados *Family Project*, *Miguel Bonneville* e *A Importância de Ser*. Recebeu o Prémio da Rede Ex Aequo (2015) pelos espetáculos *Medo* e *Feminismos*, em colaboração com Maria Gil, e *A Importância de Ser Simone de Beauvoir*.

Foi Diretor Artístico do Teatro do Silêncio (2018–2023) e fez parte do núcleo de artistas representados pela Galeria 3+1 Arte Contemporânea (2009–2013) e pela estrutura de dança contemporânea Eira (2004–2006).

Publicou os livros *Ensaio de santidade* (Sr. Teste, 2021), *O pessoal é político* (Douda Correria, 2021), *Livro do Daniel e outros textos* (Urutau, 2024), e ainda as edições de artista *Jérôme, Olivier et moi* (Homesession, 2008), *Notas de um primata suicida* (2017), e, pelo Teatro do Silêncio, *Dissecação de um cisne* (2018), *Lamento do ciborgue* (2021), *Recuperar o*

*corpo* (2021) e *Câmara escura* (2022). Através do pseudónimo BlackBambi, Bonneville liderou, desde 2002, diversos projetos musicais, tais como Hex, UrMA e GoldenBambi. Como vocalista, colaborou com músicos e bandas, tais como Minta & The Brook Trout, Madalena Palmeirim, Challenger, De Turquoise, Karl Sender e AVASPO. Compôs também bandas sonoras originais para cinema e espetáculos.

### **Pedro Silva (Lisboa, 1975)**

Mestre em Teatro – Especialização Design de Cena (2015), na Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa, tendo frequentado a Licenciatura em Realização Plástica do Espetáculo. Frequentou a Licenciatura de Arquitetura de Interiores, na Faculdade de Arquitetura de Lisboa da Universidade Técnica de Lisboa. Iniciou o seu percurso como cenógrafo no Grupo de Iniciação Teatral da Trafaria, em 1995, com o qual tem mantido uma colaboração constante ao longo dos últimos anos. Tem tido uma colaboração regular nos últimos 12 anos com o teatromosca, nomeadamente a autoria das cenografias das produções teatrais próprias. Colabora também com várias companhias de teatro (profissionais, independentes e académicas) sob a direção artística de outros encenadores, nomeadamente: Mariana Fonseca (Lobby Teatro), Maria Gil (Teatro do Silêncio), André Amálio (Hotel Europa), Pedro Gil (Barba Azul), Cláudia Negrão (A Lagarto Amarelo), Joana Craveiro (Teatro do Vestido), Carlos Afonso Pereira (Metamorfose Total) e Ricardo Gageiro (2.º a Circular). Colaborou, de uma forma regular e durante 20 anos, como assistente em projetos de cenografia para teatro e exposições, e de arquitetura, da autoria do arquiteto e cenógrafo José Manuel

Castanheira. Prestou pontualmente assistência a projetos de cenografia para teatro da autoria de António Lagarto, Ana Paula Rocha, João Mendes Ribeiro e no atelier dos arquitetos Manuel Graça Dias e Egas José Vieira. Monitorizou seminários de cenografia. Menção Honrosa atribuída na 7.ª edição do FATAL pelo trabalho cenográfico e plasticidade do espetáculo *CRÓNICO*, apresentado no Hospital Júlio de Matos, uma criação coletiva da 2.º a Circular / Teatro da Escola Superior de Comunicação Social com encenação de Ricardo Gageiro. Prémio Autores 2021 atribuído pela Sociedade Portuguesa de Autores, na categoria de Artes Visuais, com o Melhor Trabalho Cenográfico pelo projeto *NED KELLY*, uma produção do teatromosca, com encenação de Pedro Alves.

#### **Matilde Pereira (Porto, 2002)**

Iniciou os seus estudos no mundo da música na Escola de Música de Lavra, em piano, e posteriormente no Conservatório de Música do Porto, em trompa, concluindo o sétimo grau do mesmo. Estudou na Academia Contemporânea do Espetáculo tendo concluído em 2020 o curso profissional de Interpretação e encontra-se a terminar a licenciatura em Teatro, na ESAD.CR – Instituto Politécnico de Leiria. Atualmente descobre o amor por outras áreas do teatro para além da interpretação.

#### **Cristiano Sousa (Alcobaça, 2004)**

Atualmente encontra-se a terminar a licenciatura em Teatro na Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha.

#### **Teatro do Silêncio (Lisboa, 2005)**

O Teatro do Silêncio é uma estrutura de criação, fundada por Maria Gil, que desenvolve espetáculos de pesquisa e de experimentação artísticas assentes numa dramaturgia expandida.

São marcas e características do trabalho: a realização de obras de carácter experimental; a criação de textos originais; a utilização de material autobiográfico em cena; a exploração de uma relação próxima e íntima com o público; a escolha de espaços não formais para a apresentação dos espetáculos; o desenvolvimento de um trabalho transdisciplinar; a colaboração com outras estruturas e artistas independentes; a circulação internacional e o desenvolvimento de projetos educativos.

# CICLO NOTAS PARA IMAGINAR ESTRANHOS MUNDOS

## ATIVIDADES EM TORNO DE SABERES ECOLÓGICOS

### CONFERÊNCIAS-PERFORMANCES

#### **INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL**

Maria Gil e Bruno Alexandre & Guest: IA  
Teatro do Silêncio

**4 A 9 FEV 2025**

Terça a Sexta, 11h00

Sábado e Domingo, 16h00

Espaço Fábrica das Artes

30 min. + 60 min. de conversa

M/12

Quais as implicações da Inteligência Artificial (IA) além das promessas de um futuro tecnológico utópico? Nesta conferência-*performance* estabeleceremos uma linha de sombra, desde as minas onde são extraídos os minerais raros para a fabricação de computadores até aos centros de distribuição das grandes empresas tecnológicas, onde corpos humanos são mecanizados na busca da eficiência. Uma abordagem crítica e performativa que apresenta a sombra da IA focando-se nos seus impactos sociais, ambientais e políticos.



*Inteligência Artificial* © João Miller Guerra

#### **ATIVISMO CLIMÁTICO**

Maria Gil e Bruno Alexandre & Guest  
Pedro Rodrigues | Teatro do Silêncio

**11 A 16 FEV 2025**

Terça a Sexta, 11h00

Sábado e Domingo, 16h00

Espaço Fábrica das Artes

30 min. + 60 min. de conversa

M/12

Todo o ativismo é um convite à ação, mas para esta conferência-*performance* pensamos o ativismo como um gesto comunitário, um movimento em direção aos outros. Entre manifesto e manifestação de um desejo de mudança, pensamos num coro que deambula, como uma presença que nos inquieta. Entre canções e gestos, sussurramos línguas em vias de extinção, relembrando a certeza de sermos feitos das matérias que vemos, mas principalmente das que deixámos de querer ver.



*Ativismo Climático* © João Miller Guerra

# CICLO NOTAS PARA IMAGINAR ESTRANHOS MUNDOS

## ATIVIDADES EM TORNO DE SABERES ECOLÓGICOS

### CONFERÊNCIAS-PERFORMANCES

#### **BELEZA**

Maria Gil e Bruno Alexandre & Guest:  
Francisca Pinto | Teatro do Silêncio

**18 A 23 FEV 2025**

Terça a Sexta, 11h00

Sábado e Domingo, 16h00

Espaço Fábrica das Artes

30 min. + 60 min. de conversa

M/12

A partir da criação de um coletivo temporário de beleza, vamos debruçarmo-nos sobre a beleza não como ideal a alcançar, mas como narrativa de esperança. Este coletivo reuniu-se para pensar em conjunto o que poderão ser estas narrativas e destes encontros elaboraram-se atas que serão a matéria para a construção da conferência-performance.





APOIO INSTITUCIONAL



PARCEIRO INSTITUCIONAL



PARCEIRO MEDIA PARA  
A TEMPORADA 2024-2025

